

CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COM MATERIAL ALTERNATIVO E NATURAL PARA ENSINAR GEOGRAFIA

Raissa Pereira das Neves¹
José Camilo Ramos de Souza²

Resumo: Este artigo apresenta resultado de um trabalho sobre ensino-aprendizagem na construção de recursos didático com material alternativo e natural, para abrir possibilidade de ensinar e facilitar o ensino e a aprendizagem em as aulas de geografia. A pesquisa se justifica pela necessidade de desenvolvimento no conhecimento empírico e pré-construído do aluno, através de metodologias que permitam relacionar o conteúdo estudado com o lugar de vida, valorizando seus conhecimentos. O objetivo deste trabalho foi elaborar recursos didáticos com material alternativo naturais fundamentados em conteúdo escolar. A base teórica que fundamentou está em Cavalcanti (1998), Rafael Straforini (2004) e Pontuschka (2004). A metodologia utilizada envolveu pesquisas bibliográficas para compreender os conceitos e fundamentos teóricos e assim materializar o conteúdo escolar. A construção dos materiais didáticos alternativos e naturais requereu seleção de elementos da natureza, como: folha, cipó, areia, argila, capim e rochas. A importância de materializar o conteúdo é facilitar o ensino e a aprendizagem em escola ribeirinha amazônica.

Palavras chave: Material didático; natureza; geografia; ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: This article presents the results of a study on teaching and learning through the construction of didactic resources using alternative and natural materials, aiming to open up possibilities for teaching and facilitate learning in geography classes. The research is justified by the need to develop students' empirical and pre-constructed knowledge through methodologies that allow them to relate the studied content to their place of life, valuing their existing knowledge. The objective of this work was to develop didactic resources using alternative natural materials based on school curriculum. The theoretical basis is found in Cavalcanti (1998), Rafael Straforini (2004), and Pontuschka (2004). The methodology involved bibliographic research to understand the concepts and theoretical foundations, thus materializing the school curriculum. The construction of alternative and natural didactic materials required the selection of elements from nature, such as leaves, vines, sand, clay, grass, and rocks. The importance of materializing the content lies in facilitating teaching and learning in a riverside school in the Amazon.

Keywords: Teaching materials; nature; geography; teaching and learning.

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas CESP-UEA.

² Prof. Dr. de geografia da Universidade do Estado do Amazonas CESP-UEA.

INTRODUÇÃO

A proposta de construção de material didático para ensinar geografia, pensando nas escolas de comunidades ribeirinhas de várzea ou terra firme, tem a finalidade de materializar conteúdos de geografia para facilitar a compreensão por estudantes, tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio, sendo esse recurso importante a ser utilizado nas escolas locais de Parintins.

É importante dizer que o ribeirinho migrante de comunidade de várzea do Amazonas para a cidade sempre procura ir em busca de novos conhecimentos, por pensar que o seu conhecimento adquirido pelos ensinamentos de seus pais ou empírico de sua realidade não tem significado.

Esta proposta passa a ser uma alternativa de valorização de seu lugar de vida, quando passará a utilizar frutos, folhas, solo, areias, rochas, que serão materializados em forma de maquetes, para ensinar conteúdos de geografia. Essas maquetes serão representações do lugar vivido, onde tem toda uma geografia que precisa ser vista, sentida, percebida e concebida, para ser ensinada, no sentido de fortalecer a identidade Silva (2011), a partir do lugar de aprendizagem.

O conhecimento materializado em material didática dará significado ao ensino de geografia, pois, passará a dar um novo ressignificado no ato de ensinar, dando novo sentido de vida de quem aprende e de quem ensina, e terá nova forma de ler, reler e entender sua própria realidade geográfica.

A experiência de construção de material didático com recursos naturais, passará a ser para as escolas um suporte didático e ao mesmo tempo será expresso a visão que o próprio ribeirinho possui, além de mostrar toda a Geografia que existe em todo seu momento de vida, ou seja, da pescaria à caça, do trabalho na lavoura (roça) ao distinguir e conhecer cada árvore, tendo também sua visão a partir de suas crenças nos encantados ou da crença nos santos, manifestados em festas religiosas.

Este trabalho, foi feito utilizando o método fenomenológico em uma abordagem qualitativa, visto que o método é importante para ressaltar a experiência vivida do sujeito ribeirinho, valorizando sua cultura, e suas vivências históricas.

Todo conteúdo geográfico, será estudado para ser materializado em recurso didático, porque segundo Vesentini (2004) o ensino de geografia tem que vencer a memorização. Assim, a melhor forma de ensinar os alunos para que compreendam a aula, é buscando meios concretos para que possam aprender na prática.

A inquietação surgiu após estágios obrigatórios da faculdade, onde foi possível perceber a condição de funcionamento. As observações permitiram pensar a possibilidade de construir material didático a partir de elementos existentes na própria comunidade: casa de farinha, canoa, casco, casa em palafita etc (tudo em maquete alternativa); mesmo porque, o sentido de contribuir com a escola ribeirinha produzindo material didático, para que este possa ser utilizado na própria escola ribeirinha e nas demais escolas urbanas, da Amazônia ou de todo Brasil, é dar sentido a tudo que o ribeirinho vive no seu dia a dia ou no seu cotidiano.

Com o material construído vai ser possível possibilitar a compreensão da geografia e da Amazônia pelo estudante das diversas escolas, quando os professores tiverem acesso ao recurso didático e puderem utilizar em suas aulas. Assim, a região amazônica será materializada em material didático.

Dado o exposto, é necessário que no contexto amazônico pode ser protagonizada as inúmeras suas histórias, legitimando as realidades sociais, culturais e ambientais. Um procedimento capaz de levar a prática e ao desenvolvimento de estudos é a construção de material didático com recursos naturais.

Portanto, credita-se, em uma perspectiva mais abrangente, que os resultados da construção do material didático poderão contribuir como diretrizes norteadoras para traçar políticas capazes de criarem propostas de ensino diferenciado centrado nas reais necessidades e expectativas das comunidades ribeirinhas, no que diz respeito, ao ensino de geografia, até mesmo para dar novo sentido e significado ao que é ensinado, como é ensinado e para que é ensinado. Assim, cada lugar estará sendo decifrado, materializado e compreendido pelos sujeitos do ensino de geografia e ao mesmo tempo estará se construindo um saber geográfico mais completo, responsável pelo conhecimento e pela defesa da escola ribeirinha e da Amazônia.

Este trabalho está estruturado em quatro partes. A primeira apresenta a compreensão teórica e conceitual, discutindo as ideias dos autores que fundamentam esse trabalho. A segunda aborda sobre a compreensão de materiais didáticos e a importância dos materiais didáticos construídos para o ensino-aprendizagem dos estudantes. A terceira seção, trata dos resultados deste trabalho, com imagens dos materiais didáticos. Por fim, a última seção apresenta as considerações finais e as principais contribuições da pesquisa.

1. A BRISA DE COMPREENSÃO TEÓRICA CONCEITUAL

As vivências de aprendizagem geográfica conduziram a pensar em alternativas didáticas de ensino, que pudessem facilitar o ensino e a aprendizagem da geografia em sala de aula. A vivência do estágio permitiu verificar a ausência de material didático, enquanto recurso de ensino, que proporcionasse facilidade de compreensão do conteúdo ensinado na aula.

A inquietação sobre o vivido na aprendizagem se transformou em preocupação, por estar em processo de formação de ser professora de geografia e o primeiro contato sempre será em escolas ribeirinhas sem a devida estrutura didática. Logo, ascendeu a vontade de adentrar no universo do aprender para ensinar e assim se aventurar pelo campo alternativo de construção de recursos didáticos com material alternativo natural.

A Construção de material didático com material alternativa natural para ensinar geografia está inserido na pauta do ensino e da aprendizagem da geografia escolar, onde se procura associar o conhecimento empírico com o científico formando uma conexão para a compreensão da realidade geográfica do lugar e no lugar, como espaço vivido.

As crianças adquirem conhecimentos nas vivências com seus pais, nas múltiplas relações sociais a partir de sua morada e do seu viver em sociedade, estabelecendo identidade e ensinamentos sobre o lugar em que se vive e o espaço que se interage na formação da humanidade de cada estudante que se aventura aprender geografia, pois, a conexão com a natureza de seu nascimento e experiência de onde se vive, ajudam no desenvolvimento humano para o ensino-aprendizagem em sala de aula.

Os estudantes ribeirinhos amazônicos já aprenderam com seus pais a conhecer o lugar de pesca, o lugar do roçado, o lugar de extrair alimentos da

floresta, por isso, não pode ser considerado sem conhecimentos, mas sim, desenvolvidos na escola seus saberes de vivência. Segundo (Cavalcanti, 2012). A escola tem a responsabilidade de aprimorar o conhecimento já adquirido na vivência das múltiplas relações diárias de vida e aprendizagem com seus pais. Com os conhecimentos trabalhados cientificamente, a aprendizagem será mais facilitadora para a compreensão.

A geografia se faz presente em cada momento do estudante seja de várzea, terra-firme e ou da cidade. Cada olhar um ver e um sentir geográfico do lugar, que passa ser sentido e percebido para ser compreendido e ao mesmo tempo permitir o afloramento da percepção e leitura do lugar-mundo e do mundo-lugar (Castrogiovanni, 2014).

O lugar-mundo ou o mundo-lugar, aqui retratado está intimamente ligado à realidade vivenciada pelo estudante, o qual ao perceber aprofunda e aprimora a sua geografia de vida e vivida no seu lugar de vida.

O lugar de vida é um todo geográfico porque destaca o pertencimento pelo conhecimento adquirido e aprendido empiricamente e associado ao conteúdo ensinado na escola. Essa conexão faz com que o estudante passe a realizar novas leituras do espaço em que está inserido e do lugar em que é pertencido.

Ao se construir com o lugar ressignifica a leitura porque passa a adquirir nova visão do lugar-mundo, por causa de sua vivência que se altera sua percepção geográfica. Ler para aprender em processo contínuo da vida de quem se aventura pelo desconhecido mundo da aprendizagem dentro de sua realidade local e do lugar de vida.

Ao compreender a importância da geografia no espaço vivido, abre possibilidades para o aluno despertar seu senso crítico, desenvolvendo sua aprendizagem para o comprometimento cidadão, favorecendo o aprendizado para o meio social em que está inserido. Marques. Portanto, os problemas refletidos da realidade dos alunos, associado em assuntos escolares, desperta aos estudantes interesse para questionar a realidade sentida.

A geografia dos lugares está sempre em constantes transformações, perceber como as mudanças implicam na vivência do ser humano é essencial para ressignificar a visão espacial do lugar. Dessa forma, é necessário articular ciência com as práticas de experiências para a contextualização da realidade. Neste sentido, Castrogiovanni (2014) aborda que a condução de teoria e

interligação a realidade, é apresentar ao aluno um lugar- mundo dinâmico e complexo, construindo posição de consciência- mundo, revelando para o indivíduo que o espaço é moldado em decorrência da própria existência dos seres vivos.

A geografia, como ciência nas escolas tem como papel fundamental instigar nos estudantes a criticidade, refletindo dessa forma sobre sua vivência no mundo. As ciências críticas principalmente a geografia, transformaram o modo de entender a realidade, tanto social, econômica quanto as interações do ser humano com a natureza, aprimorando o saber educacional do ser humano.

A educação impactou a vida do ser humano de forma positiva transformando esse indivíduo em um ser ativo, para que sua realidade fosse moldada, passando de uma pessoa conformista para alguém que busca para além do que é posto, para isso, os professores são pontos percussores da mediação de um ensino intrínseco com a dimensão geográfica empírica e o intelectual, para que seja mais flexível a sua compreensão. Straforini (2004, p. 56,) em suas ideias reforçam a importância da educação como parte do desenvolvimento humano indagando que:

O papel da educação e, dentro dessa, o do ensino de geografia é trazer à tona as condições necessárias para a evidência das contradições da sociedade a partir do espaço, para que no seu entendimento e esclarecimento possa surgir um inconformismo e, a partir daí, uma outra possibilidade para a condição da existência humana.

O professor em salas de aulas, são a passagem para o objeto de conhecimento do aluno, mas o aluno é quem cria seu espaço de conhecimento para que o docente consiga conecta-los ao ensino compreensivo para a sua capacidade de posicionar-se na sociedade.

Assim, ao incorporar metodologias que aproximam teoria e prática, os docentes fortalecem a formação científica dos alunos, proporcionando um ensino mais dinâmico e significativo. (Albuquerque, 2025, p. 153).

As aulas do professor que tem domínio no seu conteúdo, mas não se dispõe a contextualizar, torna sua aula menos significativas, pois, o ensino sem didática, se pressupõe a um conhecimento abstrato e distanciado do entendimento.

O professor como mediador do conhecimento, tem como principal trabalho planejar sua aula, organizar de forma acessível com estratégias que

buscam a construção da aprendizagem e não apenas sua memorização e os recursos naturais encontrados nas comunidades ribeirinhas e em cidades urbanas são alternativas de empolgar o aluno em construir sua visão geográfica a partir de materiais presentes ao seu redor.

O espaço geográfico está sempre em constante mudanças, pelas políticas, transformações do solo, clima, economia e culturas. Portanto, o mediador do conhecimento sempre deve estar atualizado das informações do mundo contemporâneo para que a sociedade não adoça pela alienação que transcende o mundo ao precipício. Cavalcante (2012) reafirma a importância da teoria e prática nas escolas, pois, para que o aluno compreenda a realidade do espaço e do lugar em que vive é importante está vinculado as notícias da realidade.

Os autores apontam direcionamentos para o ensino e diante do exposto que se pensou na possibilidade de construção de material didático com que a natureza oferece enquanto recursos naturais.

Os recursos naturais aqui propostos como alternativas de levar para sala de aula, tem como objetivo ajudar aos professores que atuarão em comunidades ribeirinhas, a se construírem como docentes mediadores do objeto de conhecimento, transformando recursos do cotidiano em objeto de ensino propiciando engajamento dos alunos.

2. SEMENTES CONSTRUTIVAS DE CONHECIMENTO

O material didático é um dos principais instrumentos do processo de ensino-aprendizagem na escola. Ele ajuda o docente a “criar sementes construtivas de conhecimento”, porque dialoga com a teoria e prática, assim, transformando o aprendizado do aluno em um ensino de qualidade e de fácil compreensão.

Neste século, XXI, transformado por inovações tecnológicas e novas metodologias, como por exemplo a ativa, é necessário novas formas de ensinar o aluno, para estimular a curiosidade o pensamento crítico e a evolução em sala de aula, de modo que o aluno se integre mais nas aulas.

O material didático pode ser compreendido como qualquer recurso que ajude o docente a fazer o aluno entender os conteúdos e assuntos de forma mais

dinâmica, eles podem estar tanto em sala de aula, quanto também fora dela, em seus cotidianos. De acordo com Fiscarelli (2007, p. 01), materiais didáticos é todo aquele material que é criado pelo docente e discentes significados em seus estudos, deixando de se tornarem apenas um objeto qualquer e se transformando em um material importante em sala de aula e para a compreensão prática do assunto, revelando novas formas de ensinar no mundo contemporâneo. Assim, é relevante destacar que qualquer objeto do cotidiano do aluno, pode se tornar um material de ensino-aprendizagem.

Compreender a importância dos materiais didáticos, principalmente os alternativos que estão no cotidiano do aluno, é reconhecer que o papel dessas ferramentas nas metodologias em sala de aula é mediar o conhecimento de forma mais dinâmica e interativa, que contribuem ao discente uma aprendizagem significativa e abrangedora, ou seja, que vá além da sala de aula e possa criar fora dela junto com as teorias geográficas e seus conhecimentos empíricos, formas diferenciadas de entender os assuntos.

A utilização dos materiais didáticos possibilita que o aluno visualize e construa significados, conduzindo-o ao raciocínio. Através dele, o professor observa, faz estimativa, relaciona informações, busca soluções para os problemas apresentados, compara os resultados, produz novas ideias, [...] (Silva, 2016, p. 04)

Silva (2016) destaca a importância dos materiais didáticos pelos docentes em sala de aula, para a avaliação do desempenho da classe e a propor desafios que ajudam o aluno em sua autonomia intelectual e ao mesmo tempo transformando a relação docente e discente mais agradável. Além disso, os materiais didáticos naturais e alternativos, trazem mais confiança ao professor durante a prática pedagógica, pois a ferramenta vai trazer mediação para o conhecimento.

Nos anos iniciais e no ensino médio, os alunos estão movidos pela curiosidade e vontade de aprender, dessa forma, os materiais didáticos que irão ser usados em sala de aula farão com que o aluno tenha contato com o concreto e compreendam as abstrações das aulas teóricas.

Os materiais didáticos como globo de papelão e tala, darão explicações sobre as linhas imaginárias do planeta terrestre fazendo o aluno do ensino fundamental e médio, a observar detalhadamente suas posições, desenvolvendo uma aula prática e prazerosa.

O painço como ferramenta em aula, darão compreensão sobre as coordenadas geográficas, demonstrando para os alunos que existem diversas metodologias para ensinar geografia com base nas realidades vividas pelo aluno. As folhas e pedaços de pau e sementes, darão em maquetes, observações sobre características de diferentes tipos de solo, auxiliando o aluno na compreensão da fertilidade dos solos de Parintins- Am, para que os estudantes compreendam geograficamente a realidade parintinense.

É importante destacar a relevância da confecção desses materiais na valorização da cultura ribeirinha local, buscando sempre que o professor seja apenas mediador desses conhecimentos e que o aluno seja protagonista da sua aprendizagem.

O uso de materiais didáticos alternativos e naturais, são importantes para a prática pedagógica neste mundo contemporâneo. Esses recursos irão trazer possibilidades para os estudantes contextualizarem seus aprendizados teóricos com a prática vivida, estimulando os alunos a serem mais independentes na construção do seu conhecimento.

O docente ao utilizar os recursos do cotidiano alternativos ou elementos da natureza, ajudará os alunos a se permitirem a pensar criticamente e geograficamente o seu espaço. Com isso, a abordagem didática com materiais alternativos e naturais no ensino de Geografia, contribui para que o ensino-aprendizagem geográfico nas escolas, possam ser mais concretos e dinâmicos. Além disso, na construção desses materiais com recursos regionais, despertará aos alunos conscientização ambiental, visto que, não serão precisos a compra desses materiais, contribuindo para a valorização cultural da comunidade.

Portanto, os materiais didáticos alternativos e naturais, que de primeiro olhar são apenas um suporte físico sem significado, se transforma em um objeto formador de que gera saberes para mentes em desenvolvimento de sua aprendizagem, ou seja, ele é a semente construtiva de conhecimentos para os alunos.

3. GERMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Os materiais didáticos usados neste trabalho, foram elaborados com materiais alternativos e elementos naturais, o objetivo de flexibilizar o ensino-

aprendizagem dos alunos do ensino fundamental e médio com assuntos de Geografia, transformando em uma aprendizagem sustentável e lúdica. Os materiais usados foram aqueles que estão ao redor da comunidade, que não é dado importância pelos alunos, mas podem ser usados como materiais escolares para ensinar, promovendo significado a educação e incentivando os alunos criarem seus próprios materiais, ressaltando a importância da sustentabilidade deixando de lado os materiais que poluem o meio ambiente.

Foram utilizados os seguintes materiais alternativos:

- Argila e areia, para construir a representação das camadas da terra
- Folhas e planta, semente, para representar lugares naturais em maquetes
- Paneiro de tala usado no trabalho do ribeirinho para buscar mandioca, utilizado para ensinar as coordenadas geográficas, longitude e latitude
- Papelão, folha, cola, barbante, palito de pau, isopor reciclado e plantas naturais usadas na maquete para representação da área de várzea
- Tala e papelão reutilizados para fazer um globo terrestre
- Grama, papelão, casca de melancia e palitos de pau para representação da maquete sobre a área de terra firme.

3.1 Registros fotográficas dos resultados

As fotografias nesta subseção mostram as produções feitas com materiais alternativos e naturais. Estas imagens evidenciam os materiais que podem ser encontrados no cotidiano das comunidades ribeirinhas como a, argila, folha, terras, papelão, rochas, talas, palitos de pau e paneiro, e que podem usar pedagogicamente para ensinar geografia.

Figura 01: maquete feita com argila, areia e garrafa pet



Fonte: foto da autora, 2025.

Figura 02: Representação do ambiente natural



Fonte: foto da autora, 2025.

Figura 03: Atividade de latitude e longitude utilizando paneiro.



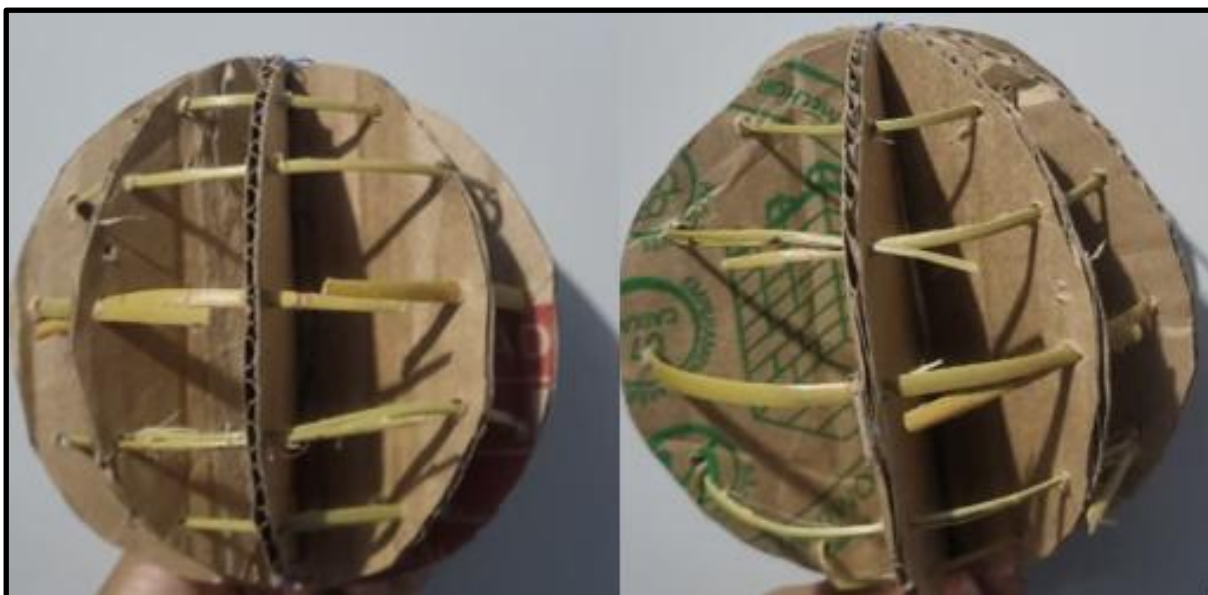
Fonte: foto da autora, 2025.

Figura 4: maquete de representação de área de várzea



Fonte: foto da autora, 2025.

Figura 6: globo terrestre feito com tala e papelão reutilizado



Fonte: foto da autora, 2025.

Figura 07: Maquete representando a terra firme



Fonte: foto da autora, 2025.

Esses materiais foram selecionados por serem de fácil acesso para os estudantes sem gasto para a família e que ajudaram no ensino-aprendizagem como ferramenta pedagógica.

CALMARIAS CONCLUSIVAS

A construção de materiais didáticos utilizando elementos alternativos e naturais, mostra-se uma estratégia bem dinâmica para ensinar a geografia espacial dos lugares em que os ribeirinhos conhecem.

Ao longo deste trabalho, foi possível compreender a importância do ensino-aprendizagem através recursos já existentes no cotidiano dos ribeirinhos, ajudando aos professores mediadores do conhecimento capazes de desenvolverem ferramentas ricas de aprendizagem que podem ser feitas com materiais simples existentes ao redor da comunidade ou os alternativos em suas casas como, argila, palha, papelão, talas, folhas, entre outros materiais disponíveis no cotidiano dos estudantes.

Portanto, buscando nas experiências empíricas dos alunos, explicações sobre as ferramentas pedagógicas construídas, incentivando a compreensão concreta dos conteúdos geográficos e levando para as aulas, participações contextualizadas com teoria e prática, estimulando nos estudantes suas criatividade e a valorização de seus lugares, promovendo uma educação mais próxima da realidade dos alunos.

Entretanto, apesar das contribuições observadas, ainda há dificuldades para uma formação continuada de docentes em desenvolver suas próprias ferramentas pedagógica sem a necessidade compra-los. Com isso, é pertinente a importância de ampliações de pesquisas para ajudar futuros docentes em explorar outras possibilidades de materiais naturais e alternativos para o ensino-aprendizagem em geografia, analisando seus impactos na cognição dos estudantes e na consciência socioambiental.

Este trabalho foi desenvolvido pensando nos estudantes das áreas rurais, como várzea e terra firme, para suprir as lacunas da falta de materiais didáticos nesses ambientes escolares, mas também é uma possibilidade de inovar nas escolas urbanas.

Conclui-se, portanto, que os materiais alternativos e naturais, enriquecem o ensino-aprendizagem em geografia e promovem para docentes e discentes criatividade, autonomia em ensinar e aprender, dialogando com a teoria e a prática, valorizando os saberes empíricos e culturas locais, fortalecendo uma educação interativa sustentável.

REFERENCIAS

ALLBUQUERQUE, Adorea Rabello da Cunha. **Morfometria de bacias hidrográficas: representação didática por folhas e suscetibilidade a enchentes**. [recurso eletrônico] in: LEFONE, Fatima Ramalho (Org.). Revista mais educação - Vol. 8, n. 6 (julho 2025) -. São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2025

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012. – (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

FISCARELLI, R. B. de O. **Material didático e prática docente**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 2, n. 1, p. 31–39, 2007. DOI: 10.21723/riaee.v2i1.454.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. O conceito de estudo do meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: VESENTINI, José William (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 2004. p. 249-288.

SILVA, K. C. N. R.; VICTER, E. F. **O uso de materiais didáticos no processo de ensino-aprendizagem**. In: ENEM – Encontro Nacional de Educação Matemática, 12, 2016, São Paulo. Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades. São Paulo: ENEM, 2016. Disponível em: < <http://www.sbembrasil.org.br> Acesso em: 20 de set de 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais/ Tomaz Tadeu da Silva (org.)**. Stuart Hall, Kathryn Woodward. 10. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.